ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA REGIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O AGRONEGÓCIO DA SOJA NO SUL DE RONDÔNIA

REGIONAL PRODUCTIVE SPECIALIZATION: AN APPROACH TO THE SOYBUSINESS AGRIBUSINESS IN SOUTHERN RONDONIA

ESPECIALIZACIÓN PRODUCTIVA REGIONAL: UN ENFOQUE AL AGRONEGOCIOS DE LA SOJA EN EL SUR DE RONDONIA

Juander Antônio de Oliveira Souza[1]

RESUMO: O trabalho apresenta a formação da RPA de Vilhena e elementos de identificação e caracterização da RPA, através da análise das transformações ocorridas, mais precisamente na Região de Vilhena, localizada no Sul do estado de Rondônia a partir das dinâmicas territoriais e a espacialização da produção agrícola com o cultivo de soja. A RPA levou o município de Vilhena a se transformar em uma cidade do agronegócio, adaptada para o atendimento das demandas agrícolas com a reestruturação da cidade e do campo. A constituição de cidades do agronegócio com especialização produtiva, é um dos maiores acontecimentos do campo na atualidade, com mudanças de uso e ocupação dos espaços rurais e transformação das cidades com novas relações entre campo e cidade, resultado da tecnificação agrícola. As pesquisas consistiram no levantamento bibliográfico em leituras de livros, artigos, teses, relacionados a geografia agrária e regional, vinculadas ao agronegócio, e a cidade do agronegócio em Vilhena.

Palavras-chave: RPA de Vilhena. Agronegócio. Cidade do agronegócio.

ABSTRACT: The work presents the formation of the Vilhena RPA and elements of identification and characterization of the RPA, through the analysis of the transformations that occurred, more precisely in the Region of Vilhena, located in the south of the state of Rondônia from the territorial dynamics and the spatialization of the agricultural production with soy cultivation. The RPA led the municipality of Vilhena to become an agribusiness city, adapted to meet agricultural demands with the restructuring of the city and the countryside. The creation of agribusiness cities with productive specialization is one of the biggest events in the countryside today, with changes in the use and occupation

1 Engenheiro de Produção. Mestre em Geografia e Doutorando no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Professor Assistente II da UNIR/Campus de Cacoal. E-mail: juander@unir.br.

Artigo recebido em novembro de 2020 e aceito para publicação em maio de 2021.

of rural spaces and transformation of cities with new relations between countryside and city, the result of agricultural technification. The research consisted of a bibliographic survey of readings of books, articles, theses, related to agrarian and regional geography, linked to agribusiness, and the city of agribusiness in Vilhena.

Keywords: Vilhena's RPA. Agribusiness. Agribusiness city.

RESUMEN: El trabajo presenta la formación del RPA Vilhena y elementos de identificación y caracterización del RPA, a través del análisis de las transformaciones que ocurrieron, más precisamente en la Región de Vilhena, ubicada en el sur del estado de Rondônia a partir de la dinámica territorial y la espacialización del producción agrícola con cultivo de soja. La RPA llevó al municipio de Vilhena a convertirse en una ciudad agroindustrial, adaptada a las demandas agrícolas con la reestructuración de la ciudad y el campo. La constitución de ciudades agroindustriales con especialización productiva es uno de los mayores acontecimientos del campo en la actualidad, con cambios en el uso y ocupación de los espacios rurales y transformación de las ciudades con nuevas relaciones entre el campo y la ciudad, fruto de la tecnificación agrícola. La investigación consistió en un levantamiento bibliográfico de lecturas de libros, artículos, tesis, relacionados con la geografía agraria y regional, vinculados a la agroindustria, y la ciudad de la agroindustria en Vilhena.

Palabras clave: RPA de Vilhena. Agroindustria. Ciudad agroindustrial.

INTRODUÇÃO

O recorte temporal compreende o período de 1998 a 2018, o início corresponde a implantação da Hidrovia do Madeira com o porto graneleiro na cidade de Porto Velho, que impulsionou o agronegócio rondoniense e o deixou mais competitivo, com os novos sistemas de ações e objetos incorporados ao espaço da Região Produtiva do Agronegócio-RPA de Vilhena, alterou as estruturas preestabelecidas, a partir da espacialização do agronegócio com a produção de grãos (soja e milho) e pecuária.

A colonização oficial de Rondônia foi a partir dos projetos de colonização implantados pelo governo militar na década de 1970, como condicionantes históricos e geográficos para compreender o processo de transformação ocorrido em Rondônia pelo trabalho social. Tem-se a preocupação de compreender os processos de modernização do território a partir da verticalização das atividades produtivas, que buscou atender demandas externas com o que Santos (1978) designa de "espaços derivados" onde a organização se dá mais pela vontade remota do que pela organização dos próprios lugares. Na década de 1970, o Brasil entra em uma fase de transformação do setor industrial e modernização da agricultura, e passa a figurar entre os principais produtores mundiais de grãos até a atualidade.

O trabalho envolve algumas categorias de análise, com destaque ao território que possibilitou compreender a metamorfose que essa região passa com o avanço do agronegócio da região Centro Oeste do país para o Sul do estado de Rondônia, sendo o município de Vilhena um território modernizado, tecnificado e verticalizado com a produção agrícola da soja que se espacializa para os municípios circunvizinhos.

Com a globalização da economia, ocorre o processo de produção e circulação de mercadorias entre as diversas regiões do planeta, em um ritmo cada vez mais acelerado. A

produção espacial floresce a sobrevivência do capitalismo com a acumulação do capital. Isso é possível devido ao avanço da ciência que produz um sistema técnico onde a informação é difundida, possibilita às empresas uma mais valia universal (SANTOS, 2008).

Na busca por ampliação dos resultados financeiros, as organizações produtivas se deslocam para regiões que oferecem maiores vantagens para o capital, e passa modificar as dinâmicas em escala local ou regional a partir da incorporação de capitais fixos no território, com aplicação de inovações tecnológicas na agricultura, e adapta a região que está se inserindo.

Com a dinâmica de produção e reprodução dos espaços agrícolas e urbanos, associados ao processo de reestruturação da agropecuária brasileira, surge os novos arranjos territoriais, no qual Elias (2013) designa de Regiões Produtivas do Agronegócio (RPA). As RPAs são os novos territórios das redes agroindustriais que recebem expressivos investimentos do agronegócio globalizado, e se torna mais competitiva, passa a fazer parte dos circuitos espaciais da produção e círculo de cooperação de *commodities* agrícola (ELIAS, 2011).

Para atender a demanda global, o agronegócio (re)estrutura o território dentro de uma dialética espacial de modernização e desigualdades socioespaciais regionais. O constante movimento do capital, é responsável pelas alterações no espaço geográfico, pelas inovações tecnológicas e avanço da modernização, ocorrendo a expansão da fronteira agrícola. O agronegócio soja circula de forma global e, onde se insere, dá uma nova dinâmica ao campo e a cidade e (re)estrutura a região que se encontra, sendo importante proceder pela análise regional dos efeitos que a cultura promove sobre a socioeconomia, sua inserção não se restringe apenas ao município, ultrapassam seus limites territoriais e influenciam as dinâmicas socioeconômicas já estabelecidas.

A expansão da agricultura no cerrado mato-grossense tornou o município de Sorriso o maior produtor de soja do país, estruturando o comércio para dar suporte a produção com a instalação de empresas e escritórios de grandes grupos empresariais que investiram no município e impulsionou o agronegócio (BERNARDES; ARACRI, 2010). Cidade como Sapezal no oeste mato-grossense nasceu do agronegócio com a produção de soja, milho e algodão. A circulação de grãos e a criação de um eixo de exportação foram as condições básicas para a fundação de Sapezal (BARBOSA, 2011).

Nos municípios de Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães no oeste da Bahia, instalou-se algumas das principais empresas do agronegócio como a Bunge, Cargill, ADM, Amaggi, LDC, Noble, Multigrain e SLC, trabalhando com uma combinação da economia de escala, gestão profissional e acesso aos mercados de capitais, sufocando os pequenos produtores, promovendo a concentração fundiária com a expansão da monocultura, desestruturando o campesinato e surgindo uma urbanização desordenada (SANTOS, 2015; CASTILLO *et al*., 2016). Esse fato ocorrido nos municípios de Barreiras e Luiz Eduardo Magalhaes, assim como em Sapezal, se repete no município de Vilhena com a implantação dos grupos hegemônicos como a Bunge, Cargill, Amaggi, Grupo Masutti, e dezenas de outras filiais com produtos e serviços agrícolas encontrados nas regiões produtoras de grãos por todo o país.

Com a inserção do agronegócio, os pequenos agricultores ficam a margem da acumulação ampliada do capital, muitos são expulsos de suas terras, outros resistem por conta própria, já os produtores médios, podem se manter graças a diversificação das atividades prestando serviços a agricultura empresarial (CASTILLO *et al*., 2016). As RPAs sempre estão em busca de novas áreas que ofereçam vantagens competitivas e garanta sua existência.

A atividade agrícola e pecuária, conjuga produção, processamento, distribuição, circulação e consumo dos produtos, por meio de um sistema agroindustrial complexo, podendo

dinamizar e influenciar a estrutura geográfica espacial do campo e da cidade onde se implanta. A abordagem regional possibilita compreender as mudanças na dinâmica socioeconômica e estrutura espacial, com as particularidades que distingue ou aproxima uma região da outra.

Em Rondônia, na região central do estado no eixo da BR-364 encontra-se uma fragmentação do território ocupado por pequenas propriedades devido a distribuição de terras nos projetos de colonização com áreas inferiores a 100 hectares para o colono migrante, não havendo a reconcentração fundiária, com a consolidação da pecuária, apresentando grande produção de leite. Essas pequenas propriedades inviabiliza a monocultura da soja, devido a fragmentação territorial e a valorização da terra. A soja precisa de grandes extensões de terras agricultáveis, para viabilizar o investimento em máquinas e implementos utilizados para plantio, tratos culturais e colheita. Ao contrário da soja, a produção de bovinos de corte e leite, necessita de menor investimentos e pode ser praticada em qualquer tamanho de propriedade. A produção de leite é encontrada na maioria das pequenas propriedades como complemento de renda e os bezerros como investimento ou poupança.

Para a realização desse trabalho, as pesquisas consistiram no levantamento bibliográfico em leituras de livros, artigos, teses, relacionados a geografia agrária e regional e contextualização local, disponíveis em formato físico e digital, vinculados ao agronegócio com a produção de soja, e a cidade do agronegócio, verticalizado em Vilhena. O trabalho de gabinete buscou informações em sites como o Ibge, Conab, MDIC, Jucer-RO, Idaron, entre outros, a respeito da produção de soja na região, área plantada, mercado de trabalho e dados demográficos. O trabalho contempla resultados de uma pesquisa de tese de doutoramento em geografia, sobre a regionalização da soja e a formação da cidade do agronegócio na RPA de Vilhena, importante região produtora de grãos no estado de Rondônia, responsável por 70% da produção estadual de grãos, localizada no Sul do estado.

A ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA REGIONAL NO ATUAL PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Uma transformação relacionada à soja no município de Vilhena em Rondônia, por ser a pioneira no cultivo do grão acabou por se tornar o polo de referência da atividade agrícola, ocorrendo a difusão nos municípios adjacentes, com a implantação e instalação de infraestrutura como silos de armazenagem, secadores de grãos, implantação de escritórios de grandes empresas como a Bunge, Cargill e Amaggi, promovendo o fortalecimento e espacialização da soja aos municípios circunvizinhos.

Nos últimos anos, a soja vem avançando para outras regiões rondonienses, ocupa espaço de outras atividades agrícolas já praticadas na região, na medida em que se instaura a territorialização do capital. Essa expansão provoca conflitos agrários devido à valorização da terra para a ampliação das áreas com lavouras de grãos, fazendo com que áreas ocupadas por posseiros, venham ser requisitadas pelos antigos proprietários, fomentando novas invasões de áreas protegidas como terras da União, terras indígenas, unidades de conservação, dentre outras. A soja ocupa as áreas de pastagens, deslocando a pecuária já consolidada na região para outras regiões do estado, fazendo pressão na abertura de novas áreas para pastagens. Para Costa Silva (2014b) a substituição da atividade pecuária pela soja reduz o rebanho bovino nos municípios onde a soja avança, desloca o rebanho para áreas ao norte e noroeste de Rondônia, devido a compra ou arrendamento das terras, decorrente da capitalização que a agricultura globalizada promove.

O crescimento da área plantada de soja pressiona a área destinada à produção bovina, que continua ascendente em outros municípios, num movimento migratório constante nos últimos anos, promove a abertura de novas áreas com soja, expulsando os camponeses, seja pela compra, arrendamento de terras, uso de agrotóxicos, ou retomada de áreas ocupadas por posseiros pelos antigos proprietários das áreas concedidas por meio de concessão do governo a partir dos Contratos de Promessa de Compra e Venda – CPCVs, Contrato de Concessão de Terras Públicas – CCDTPs, Contrato de Alienação de Terras Públicas – CATPs, os quais deveriam seguir regras contratuais. Nos municípios onde há implantação da sojicultora, esta atividade se torna predominante, sobrepondo as demais atividades praticadas de forma tradicional e já consolidada.

É importante a compreensão dessas dinâmicas por meio das relações que são estabelecidas para o crescimento e espacialização da soja e pecuária, para entender os efeitos dessa transformação na região estudada. Uma vez conhecido os efeitos da espacialização da sojicultura numa região, o Estado pode estabelecer políticas públicas para coordenar e planejar essas mudanças em novas áreas, não sendo a revelia do capital, mas evitando que efeitos negativos, sociais e ambientais ocorram. O poder público pode se antecipar a ocorrências de conflitos agrários por disputa de terras que ainda não estão destinadas ou legalizadas juridicamente, criar espaço para a (re) produção do campesinato, planejar estrategicamente o desenvolvimento do estado por regiões de afinidade, dentre outras possibilidades de ordem econômica, ambiental e social.

Para entender a dinâmica do avanço da soja no Sul de Rondônia, faz necessário conhecer a dinâmica produtiva dos municípios de Comodoro, Campos de Júlio e Sapezal na região Oeste do estado de Mato Grosso, municípios sojicultores adjacentes à cidade de Vilhena que já praticavam a sojicultura antes de Vilhena, propiciando a vinda de produtores para o município de Vilhena. A abertura da Hidrovia do Madeira com o Porto Graneleiro em Porto Velho, inaugurado em 1997 pelo Grupo Amaggi para escoamento de grãos da região oeste mato-grossense e recebimento de insumos, melhora a logística de escoamento dos grãos rondoniense.

A abertura da Hidrovia do Madeira tornou o cultivo da soja competitivo para Vilhena com essa rota logística hidro-rodoviária, BR-364/Hidrovia do Madeira. A partir de 1997 a soja emerge como *commodity* e passa a impor sua dinâmica territorial, que vem do global ao local, reconfigurando o espaço nacional (COSTA SILVA, 2014a), de forma a permitir fluidez territorial (ARROYO, 2003) tendo a maior parte da produção exportada ao exterior. Ocorre o crescimento de área plantada a cada safra despertando o interesse de produtores já instalados na região, e a vinda de produtores do oeste do Mato Grosso, além de produtores do Sul do país.

Com o cultivo da soja na Região de Vilhena, muitas propriedades disponibilizadas pelo governo por meio de concessão e leilões através dos CATPs, CPCVs, CCDTPs que haviam sido abandonadas, foram reivindicadas suas posses devido à valorização da terra na região, ocorrendo disputas com posseiros que ocupam essas propriedades e os antigos proprietários. No ano de 2018, a Região de Vilhena concentrou cerca de 25% dos conflitos agrários por disputa de terra no estado de Rondônia (CPT, 2019).

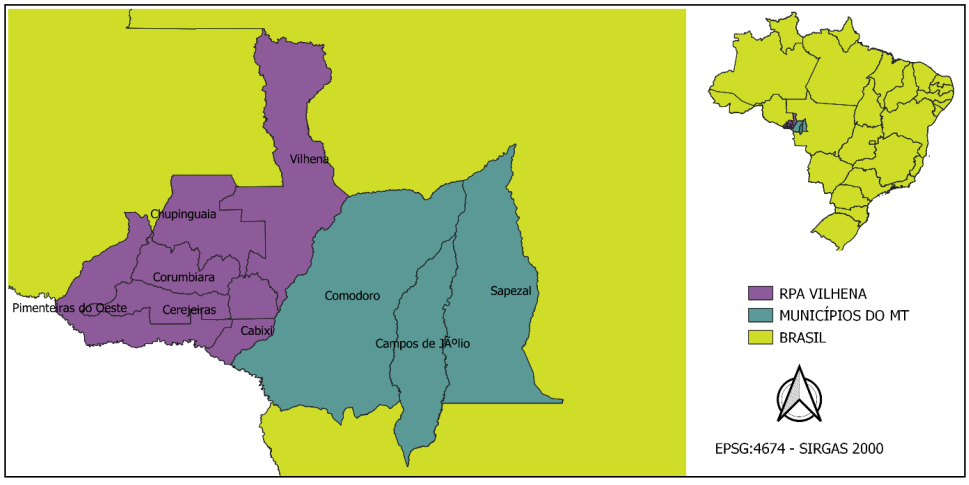
Em decorrência da espacialização da soja no município de Vilhena, podem ser observados alguns elementos como uma rede de objetos técnicos prestadores de serviços, silos de armazenagem, concessionárias de máquinas e implementos agrícolas voltados para atender o agronegócio da soja. Aspectos relacionados à topografia e a predominância de extensão do cerrado mato-grossense, temperatura e condições edáficas que favorecem a produção de soja são aspectos que contribuíram para a espacialização da soja no Sul de Rondônia. Além

desses aspectos, o município está localizado num entroncamento entre às margens da Rodovia BR-364 e BR-174 que cortam o perímetro urbano de Vilhena. Importantes vias que servem como corredor logístico, sendo que Vilhena é o município polo da região que leva seu nome, composta pelos municípios de Vilhena, Cabixi, Colorado do Oeste, Chupinguaia, Corumbiara, Cerejeiras e Pimenteiras do Oeste em, razão da concentração de indústrias, empresas e comércio com prestação de serviços e produtos, educação e saúde, sendo conhecida como "Portal da Amazônia" em Rondônia (RICARTE, 2017; EXTRA DE RONDÔNIA, 2017).

A Hidrovia Madeira-Amazonas vem impondo uma nova dinâmica na logística, favorece a produção agrícola em Rondônia e na região Oeste do Mato Grosso. Conforme destacado por Santos (1996), esses investimentos em infraestrutura modifica as relações multiescalares dos agentes territoriais e do lugar onde se materializa. A hidrovia permite o fluxo da mercadoria globalizada com possibilidade de expansão e ganhos econômicos aos agentes locais e, com o avanço da soja sobre a produção familiar, ocorre a migração campo-campo e campo-cidade, promove o êxodo rural e o crescimento urbano (RICARTE, 2017). A hidrovia do Madeira faz a ligação do porto de Porto Velho-RO aos portos de Itacoatiara-AM e Santarém-PA, fazendo a logística hidroviária de mercadorias e insumos globais e nacionais. A hidrovia funciona articulando o fluxo do agronegócio globalizado, gerando uma nova configuração geográfica em Rondônia com a regionalização da produção de grãos de soja e milho no sul do estado (COSTA SILVA, 2005).

Com a regionalização produtiva no Sul de Rondônia, o município de Vilhena se adapta para atender a demanda crescente do campo em decorrência da materialização do capital e implantação de fixos para se consolidar e especializar no agronegócio soja. Essa materialização do capital promove um desenvolvimento incompleto da metamorfose do progresso no discurso do agronegócio, sendo incentivado pelo poder público através de políticas do Estado, gera conflitos agrários resultante do agronegócio na região e fora dela.

A área territorial da região de Vilhena é de, aproximadamente, 31.448 km^2. A principal influência do fluxo migratório foi a implantação do Plano de Integração Nacional (PIN) que o estado recebeu em seus ciclos de ocupação, o que propiciou a criação de Vilhena e outros municípios, seguindo a mesma lógica de ocupação da região amazônica. A Figura 1 mostra a localização da região de Vilhena. O município de Vilhena é o maior da região em número de habitantes e desenvolvimento econômico.



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2017. Organização: SOUZA, J. A.

Figura 1. Localização da área de estudo: RPA de Vilhena.

A ocupação da região de Vilhena nos anos 1970 se deu por meio do Projeto Integrado de Colonização-PIC, Projeto de Assentamento Dirigido-PAD, Projeto de Assentamento Rápido-PAR, e licitações de áreas de terras realizada pelo governo por meio de concessão e leilões (CATPs, CPCVs, CCDTPs).

As propriedades rurais na Região de Vilhena, já nasceram grandes, voltadas para grandes proprietários e grupos empresariais. Uma área de aproximadamente 1.200.000ha localizada na Gleba Corumbiara foi posta em licitação pública em 1972, com lotes variando de 200 a 2.000ha (FONSECA, 2015; MARTINS, 2009).

A licitação da Gleba Corumbiara foi destinada para a produção pecuária, sendo adquirida por grupos empresariais da região centro sul do país, que se tornaram grandes latifúndios improdutivos para a aquisição especulativa (CUNHA, 1985).-

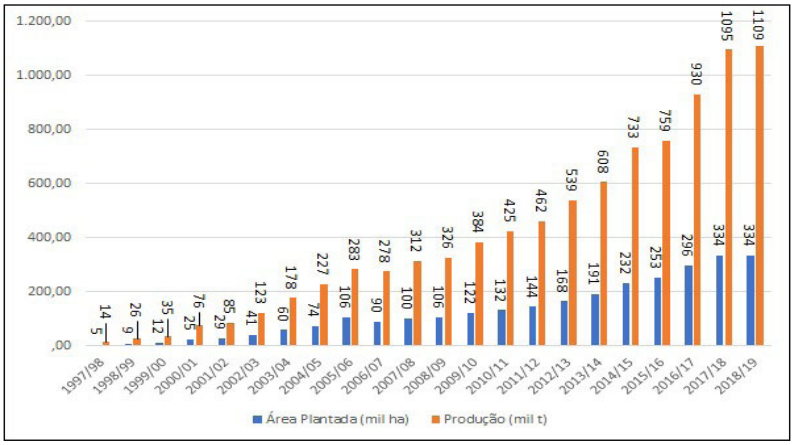
MUDANÇAS NO USO E APROPRIAÇÃO DA TERRA: A REGIONALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA

A produção de *commodity* agrícola se expande pela Amazônia brasileira com investimentos aplicados na região para consolidar a agricultura capitalista com a monocultura da soja que tem ganhado o espaço territorial. A produção de grãos é crescente desde o fim da década de 1990, quando as pastagens do cerrado são substituídas pela plantação de grãos, ligado aos fenômenos de novos espaços produtivos, com novos potenciais e múltiplos condicionantes, como incentivos governamentais e terras a preços menores que os praticados para a produção de grãos em outras regiões do país.

A soja melhora o rendimento por hectare a cada safra, ganhando o espaço rondoniense com variedades desenvolvidas para as diferentes regiões do estado e a aplicação de tecnologias no campo como pode ser visto no Gráfico 1. Foram desenvolvidas variedades de soja com diferentes ciclos de maturação para as distintas regiões do estado, com produtividade semelhante à média nacional, despertando o interesse de produtores. A soja proporciona maiores ganhos que pecuária e menor tempo de giro, porém apresenta maiores riscos e necessita de grandes investimentos em máquinas e implementos agrícolas, além do preparo do solo, que deve ser completamente limpo.

Na safra de 1997/98 a área cultivada com soja em Rondônia foi de 7,8 mil hectares. Em duas décadas multiplicou mais de 40 vezes chegando 334 mil hectares na safra 2018/19. No mesmo período a produção saiu de 14 mil para 1,1 milhão de toneladas (Gráfico 1).

Gráfico 1. Rondônia, soja série histórica safra 1997/1998 a 2018/19, produção e área plantada.



Fonte: IBGE/PAM, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

Conforme levantamento apresentado pelo pesquisador da Embrapa Rondônia Vicente Godinho, "estima-se que 70% das áreas de pastagens do estado estão com algum grau de degradação, e o cultivo da soja vem como uma alternativa para a recuperação destes solos, realizando o sistema de integração lavoura-pecuária - ILP" (COSTA SILVA, 2016). É possível perceber um potencial de crescimento para a agricultura rondoniense, atualmente as lavouras ocupam apenas 5% da área disponível do estado.

Com a modernização do campo, a produção agrícola deixa de ser de subsistência para atender as demandas das cidades. Parte da população rural deixa o campo e migra para as cidades em busca de trabalho, a mão-de-obra agrícola deixa de ser exclusivamente rural, entrando em cena o trabalhador volante. A cidade passa a ser um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, reúne profissionais e intercambio entre eles, com a criação e disseminação de conhecimento (SANTOS, 2014).

A Tabela 1 traz o resultado dos dois últimos Censos Demográficos referentes ao ano de 2000 e 2010, apresentando a variação populacional entre os municípios da Região de Vilhena. Os municípios de Cabixi, Cerejeiras, Colorado do Oeste, Corumbiara e Pimenteiras do Oeste, apresentaram uma redução na população total, sendo mais significativa em termos percentuais a redução da população rural.

Tabela 1. População da Região de Vilhena, Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Cidade/Ano	2000			2010					
	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural	Pop. Total	Δ%	Pop. Urbana	Δ%	Pop. Rural	Δ%
Cabixi	7518	2672	4846	6313	-16,03%	2693	0,79%	3620	-25,30%
Cerejeiras	18207	14846	3361	17029	-6,47%	14419	-2,88%	2610	-22,34%
Colorado do Oeste	21892	14576	7316	18591	-15,08%	13657	-6,30%	4934	-32,56%
Chupinguaia	5521	1954	3567	8301	50,35%	3663	87,46%	4638	30,03%
Corumbiara	10459	2073	8386	8783	-16,02%	2590	24,94%	6193	-26,15%
Pimenteiras do Oeste	2527	1398	1129	2315	-8,39%	1292	-7,58%	1023	-9,39%
Vilhena	53598	50601	2997	76202	42,17%	72218	42,72%	3984	32,93%
Total	119722	88120	31602	137534	14,88%	110532	25,43%	27002	-14,56%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (2000, 2010). Organização: SOUZA, J. A. O.

Os municípios de Chupinguaia e Vilhena apresentaram um crescimento populacional total de 50,35% e 42,17%, com um aumento da população rural de 30,03% para Chupinguaia e 32,93% para Vilhena. Conforme estimativa do IBGE para o ano de 2018, a população total da Região de Vilhena continua crescente, com cerca de 156.201 habitantes (IBGE, 2019) e um crescimento acumulado do ano de 2010 para 2018 de aproximadamente 12%.

Os municípios que pertencem a Região de Vilhena, seguiu a mesma dinâmica de ocupação e povoamento dos projetos de colonização do estado de Rondônia, mantendo sua base econômica assentada na agropecuária, se especializando com a produção de grãos a partir do agronegócio com o *commodity* soja por meio de investimentos de capital no campo e na cidade, tornando-se uma grande produtora de grãos.

A Tabela 2 mostra o panorama dos municípios pertencentes a Região de Vilhena, com o pessoal ocupado, o PIB per capta e a estimativa da população para o ano de 2019. O salário médio do trabalhador formal no ano de 2017 para a região ficou em 1,9 salários mínimos. Vilhena foi o município que pagou o maior salário (2,1 salários) e Colorado do

Oeste foi o que pagou o menor salário (1,8 salários). Com relação ao Pessoal Ocupado-PO, Vilhena apresenta o maior quantitativo com 21.925 pessoas (22,9% da população). Em termos percentuais o município que tem menos PO é Corumbiara, com 9,3%, já em termos quantitativos de PO, Pimenteiras do Oeste apresenta o menor número com apenas 346 pessoas, visto que é o município que possui a menor população.

Tabela 2. Municípios da Região de Vilhena, salário médio do trabalhador formal, Pessoal Ocupado, PIB per capta, IDH, População estimada em 2019.

Municípios da Região de Vilhena	Salário trabalhador formal (2017)	Pessoal Ocupado (2017)	Pessoal Ocupado %	PIB per capita 2017 (R$)	IDH 2010	População Estimada em 2019	Variação % da população estimada
Corumbiara	1,9	809	9,3	38.156,05	0,613	7.391	-15,85%
Cerejeiras	2	2.600	14,5	25.009,71	0,692	16.323	-4,15%
Colorado do Oeste	1,8	2.535	13,7	18.413,74	0,685	15.882	-14,57%
Chupinguaia	1,9	2.282	21,5	26.504,59	0,652	11.182	34,71%
Cabixi	1,7	645	10,4	22.314,80	0,65	5.312	-15,86%
Pimenteiras do Oeste	1,9	346	14,4	41.089,77	0,665	2.169	-6,31%
Vilhena	2,1	21.925	22,9	26.723,64	0,731	99.854	31,04%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (2000 e 2010). Organização: SOUZA, J. A. O.

O maior PIB per capita no ano de 2017 foi de Pimenteiras do Oeste (R$ 41.089,77) e o menor foi Colorado do Oeste (R$ 18.413,74). No ano de 2010, o maior Índice de Desenvolvimento Humano foi o de Vilhena (0,731) e o menor de Corumbiara (0,613). No quesito população, a estimativa do IBGE para o ano de 2019 se mantem conforme a variação apresentada na Tabela 1. O município de Vilhena e Chupinguaia apresentaram uma estimativa de crescimento populacional para o ano de 2019 de 34,71% e 31,04%, enquanto os demais apresentaram uma estimativa de redução (Tabela 2).

Pode ser visto na Tabela 2, que Vilhena faz jus como cidade polo regional, apresenta um crescimento constante gerando emprego e apresenta o maior salário médio da região estudada e melhor IDH municipal, absorve parte da população que deixa os municípios vizinhos e vão em busca de emprego na cidade.

O agronegócio tem contribuído com o saldo da balança comercial nacional, com as exportações de produtos agropecuários e agroindustrializados. As exportações do setor primário rondoniense somaram US$ 1,29 bilhão de dólares em 2019, superando as exportações de 2018 em 3,2%. Houve um aumento na produção de milho e soja em relação à safra passada, além da exportação de carne bovina que ganhou novos mercados internacionais. Nesse mesmo ano, 76% das exportações rondonienses estava concentrada em dois produtos, grãos de soja e pecuária.

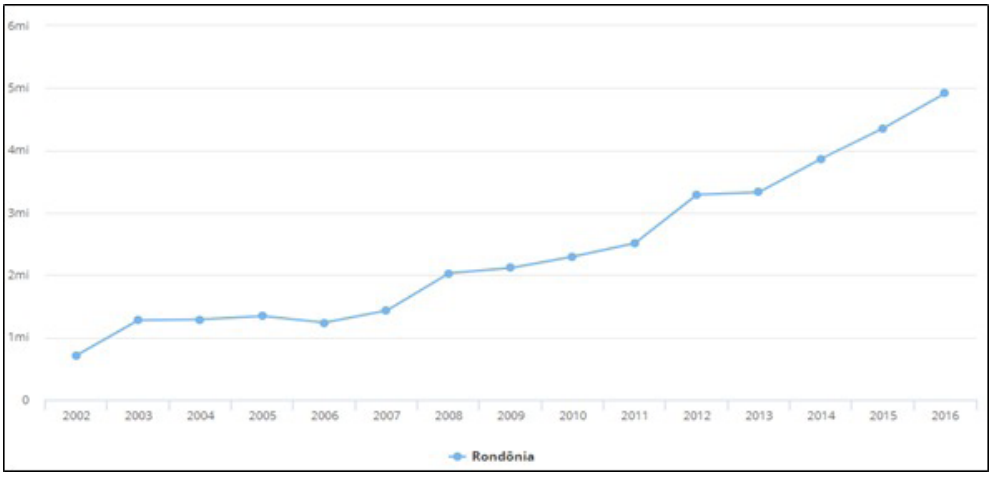
O Gráfico 2 apresenta a evolução da agropecuária rondoniense entre os anos de 2002 a 2016. A produção agropecuária foi sempre crescente, aumentando as exportações. Comprova-se que o poder público trabalha com políticas públicas voltadas para incentivar e expandir o agronegócio, amarrado aos processos da globalização que invade áreas rurais menos dinâmicas nos espaços de reserva.

O agronegócio tem políticas de incentivo e, talvez, uma das mais importantes ao setor é a Lei Kandir, e o campo responde aos incentivos com a crescente produção de *commodities*.

O estado de Rondônia, com a produção de soja inaugura a formação dos espaços luminosos, onde a expansão agrícola gesta uma particularidade no espaço agrário regional formando a região

do agronegócio soja, com o uso do território pelas grandes empresas do capital globalizado (COSTA SILVA, 2014b), como Bunge, Cargill, Amaggi, e o Grupo Masutti Agropecuária. Este último surge em Vilhena sendo um grande produtor de grãos com o cultivo de mais de 100.000ha, distribuídos entre os estados de Rondônia e Mato Grosso (SOUZA, 2019).

Gráfico 2. Rondônia: valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária (Mil Reais), 2002-2016.



Fonte: IBGE/ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS, 2019.

O espaço rural se moderniza subordinado ao agronegócio e a cidade se (re)organiza para atender as demandas do campo com a produção de grãos na Região de Vilhena surgindo a "cidade do agronegócio" se reestruturando de acordo com as necessidades da expansão da produção agrícola. Começa uma intensa relação entre campo-cidade, (re)organizando o território e resultando em novos arranjos territoriais, nova Região Produtiva do Agronegócio na Região de Vilhena, sobretudo o município de Vilhena, expressa bem essa realidade.

Os atores hegemônicos agem na conquista das verticalidades e das solidariedades organizacionais, o campo e a cidade ficam à mercê do mercado global, o mesmo que dita as regras. Nas RPAs, as grandes corporações agroindustriais são os maiores agentes produtores do espaço agrário e urbano com poder de promover significativas (re) estruturações urbanas e regionais (ELIAS, 2011).

A globalização promove a integração dos mercados direcionando para atividades econômicas específicas, atende à demanda doméstica e estrangeira. O governo por sua vez, fornece investimentos, sanciona leis e regulamentos, fecha parcerias, fornece infraestrutura, para formar as cadeias produtivas (NEVES, 2005), que instaladas e estabilizadas vão se desenvolver e levar consigo outros segmentos que atuam de forma direta e indireta. As regiões onde se desenvolve tais atividades sofrem alterações promovidas pelo desenvolvimento econômico local, onde os municípios adquirem as características das realidades regionais e modifica as configurações do espaço geográfico e a dinâmica da sociedade.

A produção agrícola moderna construiu um cenário de elementos técnicos, dominantes na paisagem regional, diferenciando o moderno na atualidade, e as formas de atuação no passado (BERNARDES, 2009). O campo é dominado pelo capital com investimentos em insumos voltados para a produção, as cidades do agronegócio passam a ser meras regiões do fazer, segue as regras do mercado internacional.

O AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA

A Região de Vilhena é a maior produtora de grãos do estado, com escritórios e armazéns dos grupos hegemônicos como Cargill, Bunge, Grupo Amaggi, e Grupo Masutti, e na área da pecuária conta com dois frigoríficos de abate de bovinos, localizados em Vilhena e Chupinguaia, sendo estes, fatores que propiciaram o desenvolvimento agrícola e pecuário da região.

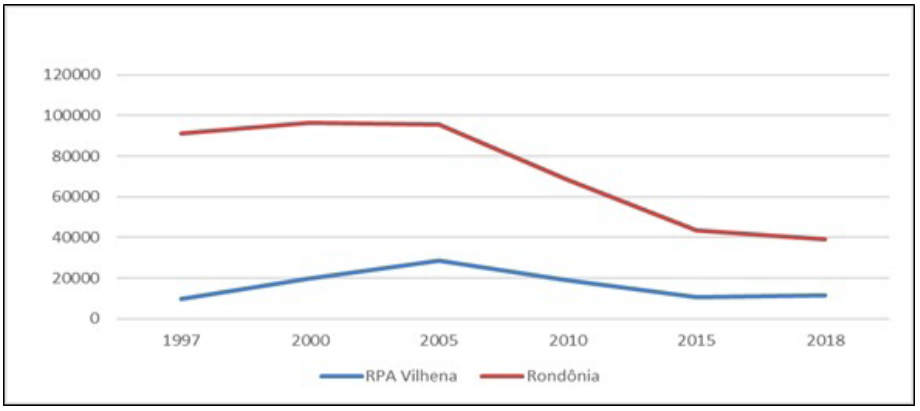
O rebanho bovino rondoniense sempre foi crescente saindo de 4,3 milhões de bovinos em 1997 para 14,3 milhões em 2018. Na Região de Vilhena, para o mesmo período o crescimento do rebanho bovino foi de 640 mil para 1,4 milhões de bovinos (IDARON, 2018).

Além da pecuária, é apresentado os quatro produtos agrícola com produção representativa para o estado desde a década de 1970 quando deu início a colonização dirigida até a atualidade, sendo o milho, arroz, café e a soja no final dos anos de 1990.

O primeiro produto de destaque é o arroz, produzido desde o período da colonização como cultura de subsistência pela maioria dos colonos, com comercialização do excedente. Na atualidade, muitos produtores utilizam o cultivo de arroz em áreas recém-abertas, alegando que o arroz "amansa a terra", após dois ou três ciclos do arroz entra com a produção do outro produto. Os produtores de grãos não investem no cultivo do arroz como lavoura temporária contínua que se cultiva todas as safras, mas sim como uma atividade de área recém-aberta para fazer a correção do solo.

O Gráfico 3, traz a série histórica da produção de arroz em Rondônia e na Região de Vilhena entre os anos de 1997 a 2018. A produção estadual manteve-se praticamente constante de 1997 a 2005 saindo de 91.326 para 95.539 hectares. Porém de 2010 para 2015 houve uma queda no plantio de 54%, nos anos seguintes continuou reduzindo a área de plantio totalizando apenas 39.063 hectares em 2018.

Gráfico 3. Produção de arroz (hectares) na RPA de Vilhena e Rondônia, 1997 a 2018.



Fonte: IBGE/PAM, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

A produção do arroz na RPA de Vilhena acompanhou os períodos de crescimento ocorrido no estado, em 1997 representava 10,8% da área cultivada no estado, sendo ascendente até o ano de 2005 com um crescimento de 180% chegando a 28.538 hectares, fechando o ano de 2015 com uma redução de 62,6%. O ano de 2018 teve um leve crescimento e ficou com 11.500 hectares e representou 29,4% da produção estadual. A

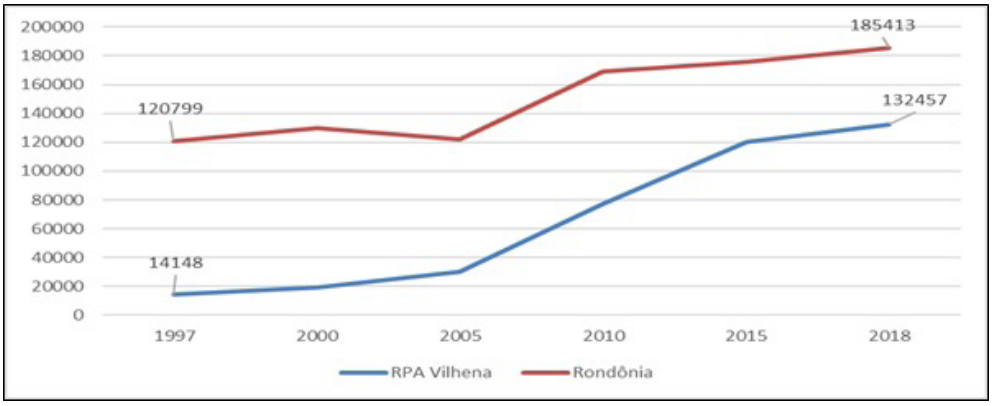
Região de Vilhena é uma importante produtora de grãos no estado com o cultivo do arroz, produto que faz parte da cesta básica, estando diariamente na mesa do brasileiro.

Analisando a produção do milho, nos anos 1990 não era cultivado em larga escala na Região de Vilhena. O maior produtor era Colorado do Oeste com uma área de 4.318 hectares. Em 2005 Vilhena passa a liderar o ranking de produção de milho com uma área de 13.000 hectares sendo crescente a cada safra, com o maior pico no ano de 2015 cultivando 42.050 hectares. Seguindo o mesmo arranque de Vilhena, se destaca Cerejeiras com um crescimento acentuado em 2010 com 18.450 hectares, um aumento de 6,3 vezes em relação ao ano de 2005. Esse aumento da área cultivada está atrelado ao cultivo da soja, sendo o milho a segunda safra.

O Gráfico 4 faz um comparativo entre a produção estadual e a regional, como pode ser observado a área cultivada no estado em 1997 foi de 120.799 hectares para 185.413 em 2018 representando um aumento de 53,4% em duas décadas.

A área de 14.148 hectares da RPA de Vilhena correspondeu a 11,71% do total cultivado no estado com milho em 1997, chegando a 132.457 hectares em 2018, sendo responsável por 71,43% da produção estadual.

Gráfico 4. Produção de milho em hectares Rondônia e RPA de Vilhena 1997 a 2018.



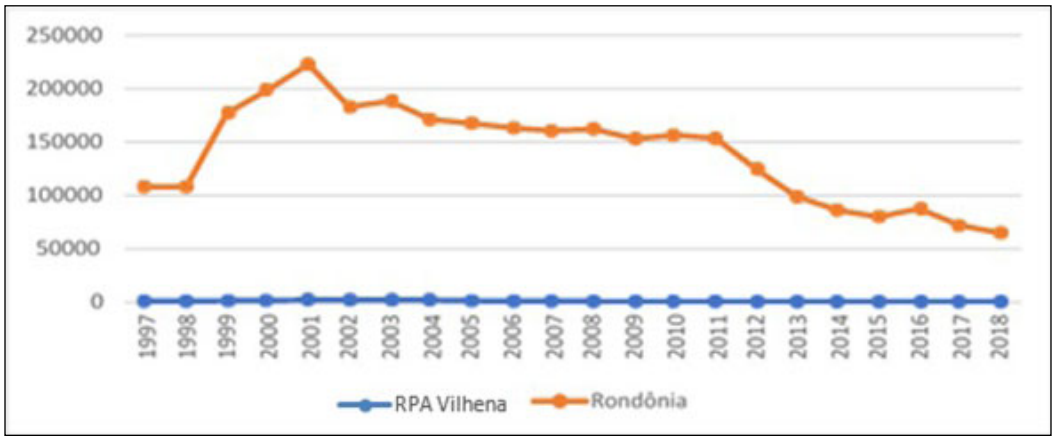
Fonte: IBGE/PAM, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

O terceiro produto agrícola cultivado em Rondônia é o café. Muitos colonos que chegaram durante os projetos de colonização eram agricultores que trabalhavam nas lavouras de café no Sul e Sudeste do país, trazendo os conhecimentos culturais e aplicando em seus lotes. Assim como outros produtos agrícola, o café entrou em declínio nos anos 2000 com queda no preço fazendo com que muitos produtores desestimulassem da atividade e partissem para outra atividade. A produção do café usava o trabalho familiar, em muitas propriedades se ocupava da mão-de-obra de meeiros, parceiros, arrendatários, sendo essa liberada para outras atividades com a diminuição das lavouras cafeeiras substituídas em grande parte pelas pastagens plantadas.

A área cultivada de café na Região de Vilhena é pequena, ao comparar com a produção do estado se torna quase insignificante (Gráfico 5). O maior pico de produção de café na Região de Vilhena foi no ano de 2001 com 2.130 hectares correspondendo a 0,95% da produção estadual que totalizou 222.926 hectares no mesmo período. A partir de 2001 o cultivo do café vai perdendo espaço em todo o estado, com leves reações de aumento que não se sustentam, fechando 2018 com 64.850 hectares, sendo uma queda

acumulada de 71%. A Região de Vilhena não é representativa no cultivo do café com 126 hectares ao comparar com a área de 64.850 hectares cultivada no estado.

Gráfico 5. Produção de café em Rondônia e na RPA de Vilhena, de 1997 a 2018.

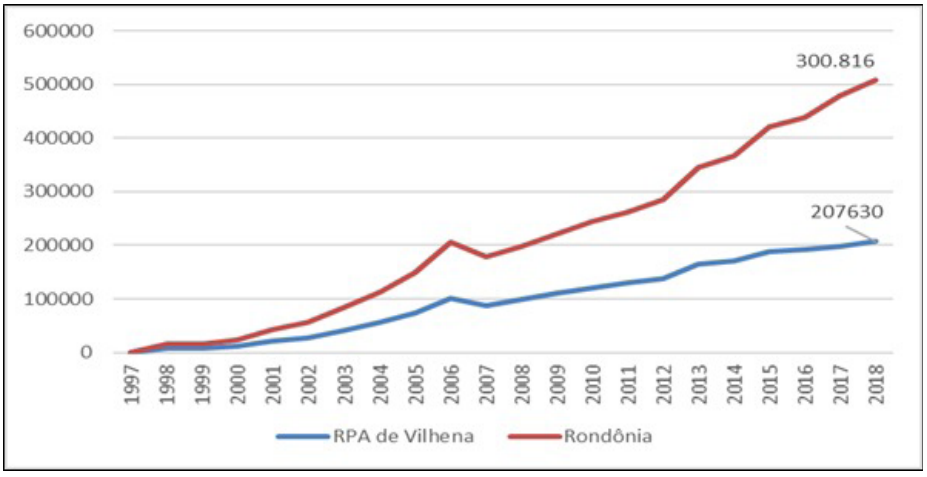


Fonte: IBGE/PAM, 2019. Organização: Souza, J. A. O.

O quarto produto agrícola é a soja, intensificou o cultivo a partir do ano de 1997 com a abertura da Hidrovia do Madeira. A Embrapa-RO intensificou as pesquisas para a Região de Vilhena e o eixo da BR-364, a partir do campo experimental de Vilhena e Porto Velho, com testes de cultivares desenvolvidas ao longo dos anos com variedades que melhor se adeque a cada região. A área cultivada da oleaginosa passa a ser representativa a partir de 1998 com um total de 7,8 mil hectares, concentrada em Vilhena com 5.000 hectares e Cerejeiras 2.800 hectares, sendo quase 12 vezes superior ao ano de 1997 com 656 hectares,

Em Rondônia, a área plantada aumenta a cada safra, ocorrendo apenas um pico de declínio entre 2006 e 2007. O crescimento acumulado da área cultiva de 2008 a 2018 foi de 236%, enquanto o crescimento acumulado na Região de Vilhena foi 134%. Esse crescimento no estado significa que a soja está se espacializando para outras regiões. No entanto a região de Vilhena respondeu pela maior área cultivada no estado em 2018 com 2/3 da produção (Gráfico 6).

Gráfico 6. Produção de soja (hectares) em Rondônia e na RPA de Vilhena, safras de 1997/98 a 2017/18.



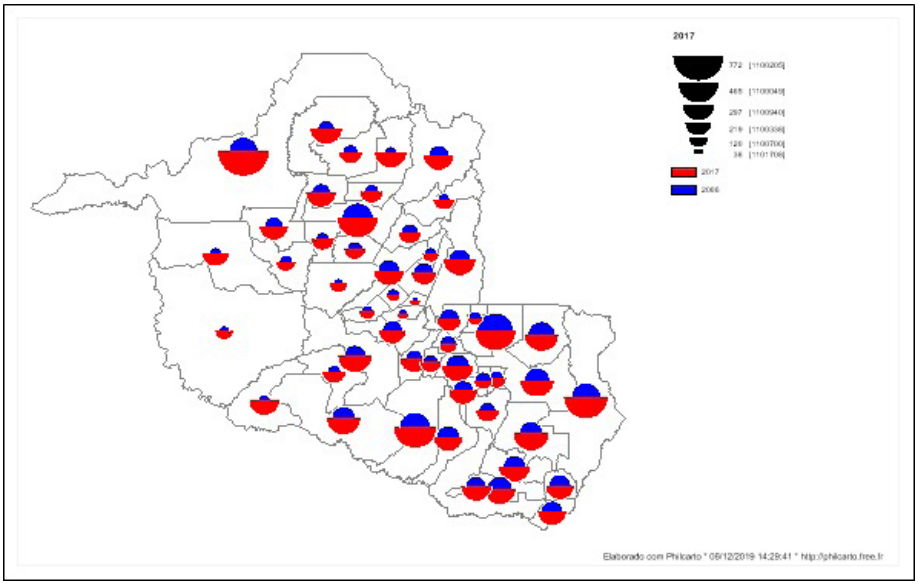
Fonte: IBGE/PAM, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

Durante o período da colonização de Rondônia nas décadas de 1970 a 1980, conforme ocorria a distribuição dos lotes aos colonos, de imediato tomavam posse e começavam a derrubar a mata para construção de barracos e iniciar o cultivo da agricultura com arroz milho, feijão e café (SOUZA; XIMENES; LOCATELLI, 2018). Com a derrubada da mata, a construção do barraco e roça, garantia a posse do lote e evitava invasores, tinham mantimentos com a cultura de subsistência e venda do excedente garantindo a sobrevivência. Era uma produção em pequena escala, no entanto realizada por milhares de colonos espalhados pelo estado nos projetos de colonização.

À medida que o campo vai se modernizando, ocorre um aumento do número de máquinas e implementos agrícolas, dando maior robustez a produção em escala com *commodities*. Para ser mais competitivo o produtor rural reduz custos, o trabalho braçal é substituído por modernas máquinas e implementos que realizam o trabalho de dezenas de homens mantendo o mesmo padrão na produção de *commodities*. O campo rondoniense se mecaniza a cada ano, ao analisar a Figura 2, é possível observar uma espacialização dos tratores por município entre os anos de 2006 e 2017. Houve um aumento no número de tratores em relação ao ano de 2006, em todos os municípios. Os produtores rurais rondonienses acompanham a evolução do campo, investindo em máquinas agrícolas para melhorar a produção.

Fazendo um comparativo entre os anos de 2006 e 2017 para o número de tratores e propriedades com tratores, o crescimento da frota de tratores no estado em 2017 foi de 112,8%, saindo de 5.772 para 12.283 unidades. No mesmo período ocorreu o aumento no número de estabelecimentos rurais que possuem tratores saindo de 4.617 para 8.907 estabelecimentos. O aumento do número de tratores está ligado ao crescimento do número de estabelecimentos agropecuários com as atividades agrícolas e pecuárias, já o aumento do número de colheitadeiras agrícolas está associado ao aumento da produção de grãos.

As máquinas de colher grãos multiplicaram, o estado contabilizava 377 unidades distribuídas em 304 estabelecimentos rurais em 2006. Em 2017 esse número subiu para 812 unidades de colheitadeiras em 490 estabelecimentos rurais, crescendo a uma proporção de 115,38% e 61,18%. Alguns produtores rurais têm mais de uma propriedade ou arrendamento, e promove a movimentação das máquinas conforme necessidade de utilização.

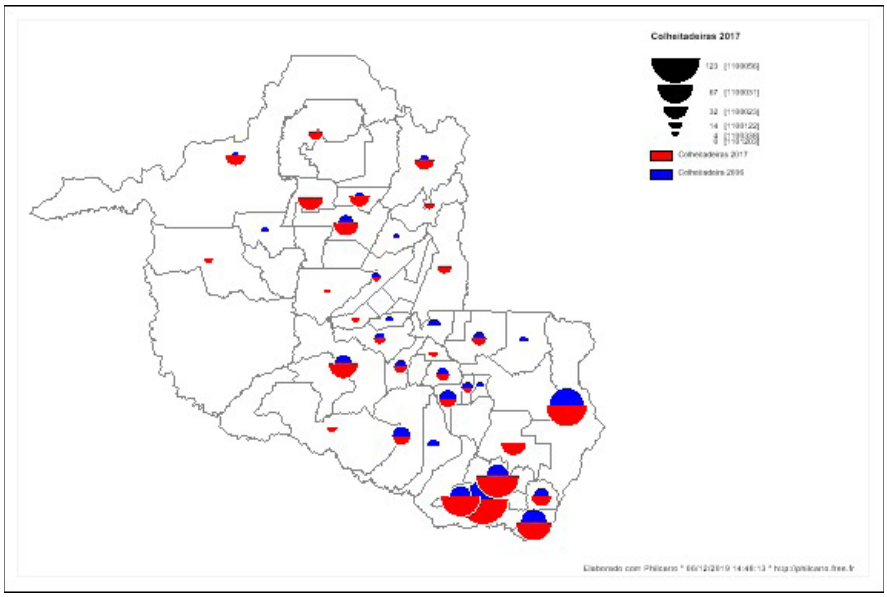


Fonte: IBGE/SIDRA, 2017. Elaboração: SOUZA, J. A. O.

Figura 2. Rondônia: número de tratores por município em 2006 e 2017.

A Figura 3 mostra a distribuição das máquinas colheitadeiras de grãos concentradas no Sul do estado. Logicamente a RPA de Vilhena é responsável por 2/3 da produção estadual de grãos concentrando 61% da frota.

Pode ser percebido uma espacialização da soja para a região norte do estado, com maior destaque para a região de Ariquemes e Porto Velho. Há um nítido crescimento das áreas de lavoura temporária nessas regiões, é possível ver que os produtores estão buscando a expansão das lavouras ou iniciando nova atividade agrícola com a produção de grãos. A expansão da produção de grãos e a mecanização do campo mexe com a mão-de-obra, que passa a ser cada vez menor e mais especializada para as atividades da agricultura moderna.



Fonte: IBGE/SIDRA, 2017. Elaboração J. A. O. Souza.

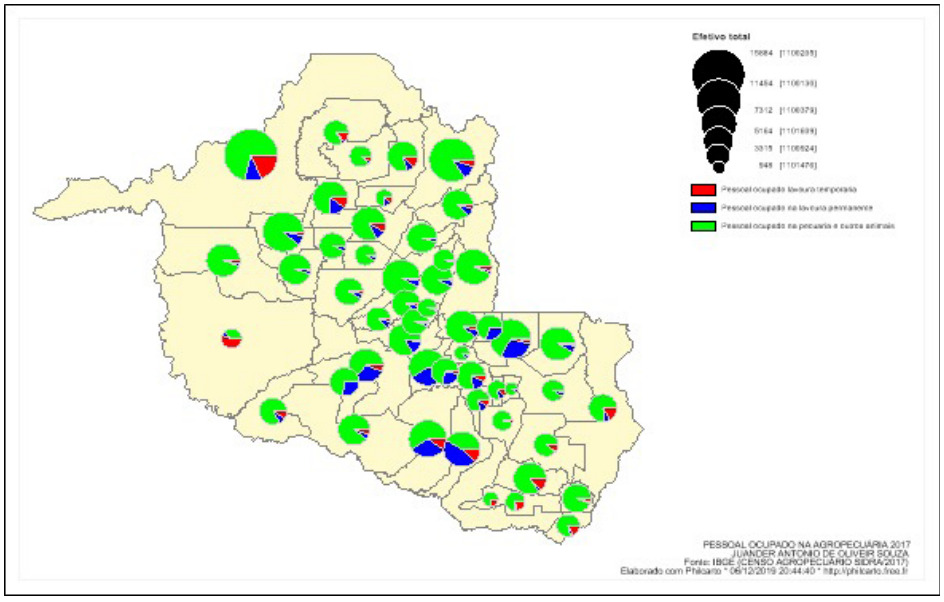
Figura 3. Rondônia: número de colheitadeiras e distribuição por município nos anos de 2006 e 2017.

A Figura 4 traz a distribuição do pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais rondonienses nas modalidades da pecuária, lavoura temporária e lavoura permanente. A agropecuária em suas diversas modalidades emprega cerca de 270.812 pessoas em todo o estado de Rondônia, desse total a pecuária e criação de outros animais foi responsável por 78% dos empregos gerados no campo totalizando 211.381 postos de trabalho. Os demais empregos (22%) são gerados pelas outras atividades, sendo observado para essa pesquisa a geração de empregos na pecuária, na lavoura temporária e permanente. A lavoura temporária empregou 18.317 pessoas e a lavoura permanente 31.656 pessoas, (IBGE, 2017).

O único município que a pecuária não gera o maior quantitativo de mão-de-obra é em Guajará Mirim, onde a produção da lavoura temporária gera 1.320 dos 2.780 empregos da agropecuária municipal.

A região central do estado apresenta a maior concentração da ocupação de mão-de-obra na lavoura permanente com os municípios de Alta Floresta, Cacoal, Nova Brasilândia, São Miguel do Guaporé, ambos com mais de 2 mil pessoas ocupadas e Alto Alegre dos Parecis liderando o ranking com 3.352 empregos em lavouras permanentes. Juntos esses cinco municípios são responsáveis por 42,93% da população ocupada nas lavouras permanentes. Esses municípios são produtores de café, e a lavoura cafeeira exige mão-de-

obra. As propriedades são pequenas, geralmente da agricultura familiar e praticamente não se utiliza da mecanização agrícola para realizar a colheita e tratos culturais.



Fonte: IBGE/SIDRA, 2017. Elaboração J. A. O. Souza.

Figura 4. Rondônia: pessoal ocupado na pecuária, agricultura permanente e temporária em 2017.

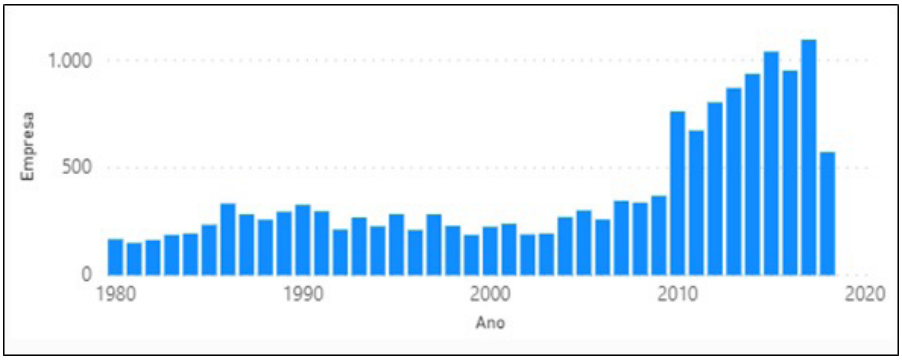
Na Região de Vilhena, a maior quantidade de pessoas ocupadas no campo está na pecuária, seguida da produção de lavoura temporária. A mão-de-obra empregada na lavoura permanente é quase inexistente, apenas o município de Vilhena é o mais representativo da região com 323 postos de trabalho. O pessoal ocupado na região corresponde 9,47% do estado, equivale a 24.957 pessoas do pessoal ocupado no campo rondoniense, estratificando tem-se 20.755 pessoas empregadas na pecuária, 829 pessoas na produção de lavouras permanentes, 3.373 na produção de lavouras temporárias.

Pode concluir que a agricultura moderna não é grande geradora de mão-de-obra, principalmente para a lavoura temporária com a produção em larga escala, visto que a maior região produtora de grãos do estado emprega apenas 18,41% da população ocupada do estado na atividade das lavouras temporárias. A agricultura moderna substitui o esforço humano pelo esforço mecânico através das máquinas e implementos agrícolas operado por trabalhadores qualificados que invadem o espaço agrícola a partir dos avanços tecnológicos necessitando cada vez menos do elemento humano. Na Região de Vilhena, a mecanização do campo aumenta a cada nova safra com a produção de grãos e a introdução de mais máquinas agrícolas, já a atividade pecuária necessita do homem para manejo dos bovinos, manutenção de cercas, pastagens, atividade leiteira, coisas que a tecnologia ainda não domina no campo ou tecnologias pouco acessíveis.

RPA DE VILHENA E A CIDADE DO AGRONEGÓCIO

Vilhena apresentou um crescimento no número de empresas desde a década de 1980 com a abertura de novas empresas. Nos últimos dez anos, apresentou um maior aumento na abertura de empresas, como pode ser observado no Gráfico 7, na série histórica da abertura de empresas no município.

Gráfico 7. Abertura de empresas por ano no município de Vilhena, 1980 a 2018.



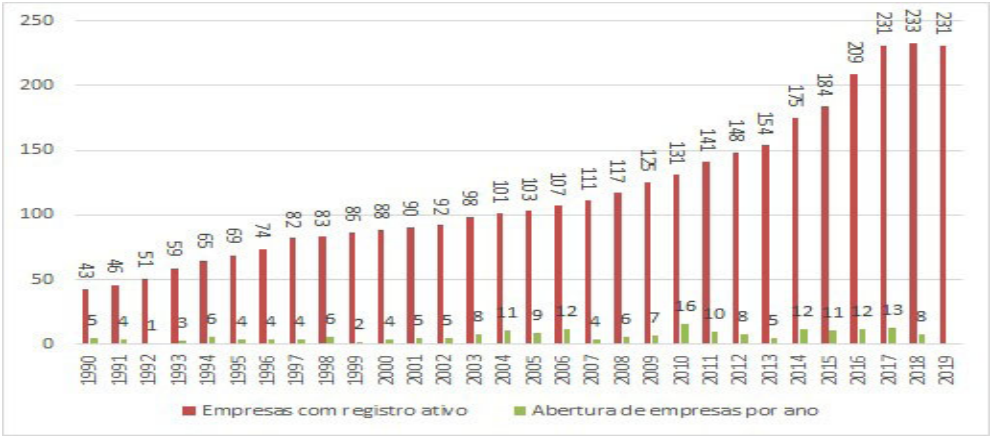
Fonte: JUCER, 2019.

O ano de 2017 apresentou o maior número de abertura de empresas totalizando 1.097, no entanto, em 2018 ocorreu uma redução 47,67% totalizando 574 empresas abertas. Esse desaquecimento de abertura de empresas foi proveniente da situação política que o país passava após o impeachment da presidente Dilma Rousseff, assumindo seu vice Michael Temer, sendo que 2018 foi ano eleitoral, o que fez gerar uma incerteza no mercado influenciando negativamente na abertura de empresas devido as propostas dos possíveis candidatos para a condução do país e políticas de desenvolvimento.

De acordo com a Junta Comercial do Estado de Rondônia – JUCER, o estado fechou o ano de 2019 com 132.159 empresas com cadastro ativo, e o município de Vilhena comporta 7,18% desse total perfazendo 9.493 empresas. Das empresas rondonienses com cadastro ativo, apenas 55.440 unidades empregaram trabalhadores formais em 2019 gerando 235.172 vagas de emprego, em Vilhena são 4.475 empresas empregando 18.303 trabalhadores correspondendo a 7,78% dos empregos formais das empresas rondonienses (JUCER, 2019). Nem todas as empresas com registro ativo geram empregos formal.

Em 2019, Vilhena apresentou um total de 231 estabelecimentos do ramo agropecuário com cadastro ativo, conforme Gráfico 8, já com relação a abertura de novas empresas, a partir de 2014 teve um crescimento constante mais acentuado até 2017 ficando estabilizado até o ano de 2018. A abertura das empresas do ramo agropecuário sempre foi crescente, acompanhando a evolução das atividades agrícolas e pecuárias.

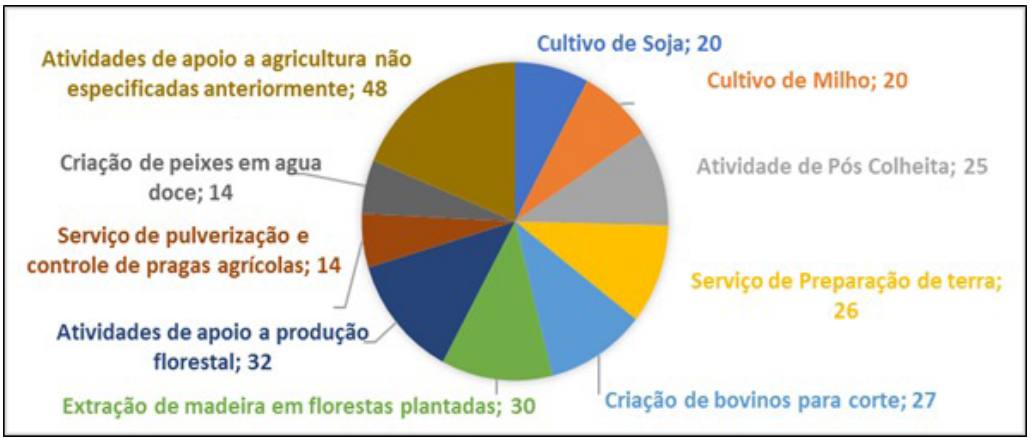
Gráfico 8. Vilhena: empresas do ramo Agropecuário ativa e abertura por ano, 1980 a 2019.



Fonte: JUCER, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

O Gráfico 9 mostra a estratificação das 231 empresas do ramo de atividades agropecuárias no município de Vilhena no ano de 2019, divididas em diversos ramos da atividade agropecuária.

Gráfico 9. Vilhena: principais atividades do ramo da agropecuária e total de empresas em 2019.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Organização: SOUZA, J. A. O.

Com relação as empresas ligadas ao cultivo das lavouras temporárias, Vilhena possui 20 estabelecimentos comerciais específicos para o cultivo da soja e 20 para o cultivo do milho, esses dois produtos agrícolas predominam na região. O município conta com 25 empresas com atividade de pós colheita e 26 empresas com atividades de preparação do solo para lavouras, contando com 14 estabelecimentos comerciais que realizam atividades de pulverização e controle de pragas na lavoura de grãos.

Alguns produtores podem simplesmente contratar o serviço de controle de pragas, caso não queira investir na compra de um pulverizador autopropelido ou uma colheitadeira de grãos, que imobiliza grande quantidade de dinheiro, recorrendo a oferta desses e outros serviços. O produtor pode investir no cultivo de grãos mesmo sem equipamentos, porém, deve se levar em conta os custos com serviços e o rendimento médio por hectare para analisar se é vantajoso realizar o investimento.

Para a atividade pecuária, Vilhena conta com 27 estabelecimentos comerciais diversos, desde casas de agropecuária a venda de embriões, escritórios que prestam consultoria rural e demais serviços como análise de solo, projetos de financiamentos, etc. Muitas empresas prestadoras de serviço, atendem a agropecuária de acordo com o interesse do produtor ao procurar o serviço desejado.

Vilhena possui uma unidade frigorífica do Grupo JBS, com abate diário de 800 animais, e emprega cerca de 1.219 funcionários (MARQUES, 2017). Esse frigorífico exporta carne para outros estados e países, e em 2019 foi habilitado pela China para exportar carne bovina aos países asiáticos (NEGÓCIOS, 2019; MARQUES, 2017). Realiza a compra de bovinos dos produtores da Região de Vilhena e demais municípios circunvizinhos.

Para atender as demandas com pessoal qualificado com cursos técnicos profissionalizantes, graduação e pós-graduação, Vilhena conta com 14 instituições de ensino superior com cursos de graduação nas modalidades presenciais, semipresenciais e educação a distância, se destaque por oferecer um dos cinco ursos de medicina do estado. Essas instituições oferecem cursos de bacharelado e licenciatura nas áreas de

ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências biológicas, ciências agrárias, engenharias e ciências sociais. Além de contar com 12 instituições que oferecem cursos profissionalizantes e de nível técnico reconhecido, formando profissionais para atender as demandas da região e do estado (JUCER, 2019; PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Na área da saúde e serviços sociais, Vilhena conta com 193 estabelecimentos. Destes 186 estabelecimentos são de atividades de atenção à saúde humana, sendo 34 unidades de atendimento hospitalar; 24 unidades de serviços móveis de atendimento a urgência e de remoção de pacientes; 126 estabelecimentos de atividade de atenção ambulatorial executado por médicos e odontólogos; 66 estabelecimentos de atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; 55 estabelecimentos de profissionais da área da saúde; 34 estabelecimentos de atividades de atenção à saúde humana integrados com assistência social, prestado em residências coletivas e particulares (JUCER, 2019). Alguns estabelecimentos desenvolvem várias atividades/ou especialidades sendo verdadeiros centros de saúde humana com atividades laboratoriais, realização de diversos exames, radiografias, etc., assistência psicológica, dentre outras atividades da área da saúde, encontrando no município diversos serviços que são oferecidos nos grandes centros urbanos.

No quesito de instituições financeiras Vilhena está bem guarnecida, com nove bancos comerciais, nove cooperativas de crédito mútuo; nove cooperativas de crédito rural; 40 holdings não financeira; duas agências da Caixa Econômica; três bancos múltiplos com carteira comercial; quatro sociedades de fomento mercantil (JUCER, 2019). Os moradores da RPA de Vilhena e oeste mato-grossense, encontram praticamente tudo que precisa em Vilhena para dar suporte a produção agrícola desde o financiamento de lavouras, máquinas, equipamentos, crédito para custear a produção, compra de veículos, com possibilidade de escolha da instituição financeira que oferece melhor taxa de juros. Não sendo necessário se deslocar aos grandes centros como a capital porto-velhense para tratar das situações financeiras, encontrando em Vilhena as principais agências bancárias.

Na área comercial, na região central da cidade de Vilhena é possível encontrar diversos prédios de dois e três pisos, devido à grande concentração do comércio e valorização do metro quadro. Essa concentração fez ocorrer um crescimento vertical da arquitetura da cidade, devido a supervalorização da área comercial e interesse dos comerciantes.

A urbanização ocorre tanto verticalmente, com a construção de prédios nas áreas mais valorizadas como horizontalmente, com a abertura de loteamentos e condomínios fechados. O menor preço de um terreno de 364m^2 no Condomínio Boulevard Premium é de R$130.000,00 reais (MFGIMOVEIS, 2020), e nas suas adjacências encontra-se terrenos de 240m^2 a partir de R$39.000,00 com toda a infraestrutura (AREVAL IMOVEIS, 2020). Pode ser percebido que o condomínio Boulevard é para uma clientela que possuir maior poder aquisitivo.

Fora as agências financeiras localizadas no centro comercial, as concessionárias de veículos automotores (Chevrolet, Ford, Fiat, Hyundai, Mitsubishi, Toyota), e de máquinas e implementos agrícolas (exemplo Case, Agralle, John Deere, New Holland, Massey Ferguson, Valtra), trabalham com seus próprios bancos, oferecendo esse serviço na hora da compra, possibilitando escolha da uma menor taxa de juros pelas várias opções.

As revendas de máquinas e implementos agrícolas estão localizadas as margens da BR-364 com os produtos expostos no pátio e na calçada das lojas dando maior visibilidade ao cliente chamando a atenção de quem passa pela BR-364 ou na via marginal, como a exposição do pulverizador autopropelido no canteiro que divide a BR-364 e a via marginal (Figura 5), tendo a loja de revenda da New Holland próxima ao Pulverizador (Figura 6).

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Figura 5. Pulverizador autopropelido da New Holland exposto no canteiro central.

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Figura 6. Concessionaria da New Holland as margens da BR-364.

As margens da BR-364 ao longo do perímetro urbano, encontra-se as principais empresas ligadas a agropecuária, comércio de veículos, peças de veículos, lojas de autopeças para linhas leves e pesadas, prestação de serviços a veículos automotores, caminhões, máquinas e implementos agrícolas, oficinas de motocicletas, 16 postos de combustíveis, etc.

Acompanhando o crescimento populacional da cidade e do comércio, ocorreu o crescimento dos hotéis e similares, que em três décadas multiplicou por oito vezes, em 1990 era apenas nove estabelecimentos, e em 2018 foram registrados 76 estabelecimentos. Esses hotéis abrigam pessoas que vem trabalhar na cidade em períodos esporádicos, seja safra, entressafra, vendedores, prestadores de serviços ligados ao agronegócio ou não, prestadores de serviços na área da saúde, dentre tantas outras atividades que nem sempre estão ligadas ao agronegócio, mas que movimenta e impulsiona a economia da cidade.

Em Vilhena encontra-se instaladas empresas como a Gazin Fábrica de Colchões (cama box, e estofados); comércio varejista com lojas da Havan; Lojas Americanas; *fast food* como o Bob`s e o Subway; Portal Óleos Esmagadora de Grãos de soja; Zoche Baterias (produção de baterias automotivas); Rical Indústria de Alimentos, dentre outras.

Acompanhando o crescimento urbano, investidores abriram o primeiro shopping da região "Park Shopping Vilhena", inaugurado em setembro de 2010, empregando cerca de 250 pessoas (SEMMA, 2010). Em maio de 2015 o Park Shopping Vilhena sofreu um incêndio, sendo reinaugurado em dezembro de 2015 (EXTRA DE RONDÔNIA, 2015), atualmente emprega mais de 500 pessoas, sendo considerado um dos pontos de encontro da cidade contando com diversas lojas (WEBER, 2015).

A comunicação local de Vilhena fica por conta das emissoras de rádio e TV, sendo cinco emissoras de rádio e seis emissoras de televisão. Possui dois jornais impressos, além de dez jornais online. Mediante os canais de comunicação, mantem a população vilhenense bem informada, seja por meio da TV, pelo rádio, ou pelos jornais online, podendo ser acessado a qualquer momento e qualquer lugar a partir de um smartphone.

Para deslocamento mais rápido ou emergências, o município possui um aeroporto que recebe voos civis e militares podendo receber voos de grandes aeronaves. O aeroporto recebe voos comerciais regulares diários. De janeiro a novembro de 2019 o aeroporto movimentou 35.860 passageiros entre pousos e decolagens em voos regulares e não regulares. Esse aeroporto serve a todos os municípios da Região de Vilhena e noroeste do Mato Grosso, o

que possibilita esse fluxo de passageiros. Na região central do estado o município de Cacoal possui aeroporto com voos regulares, atendendo os municípios circunvizinhos.

A cidade de Vilhena se (re)estruturou para atender as demandas do agronegócio, seja no campo, seja na cidade, com dezenas de empresas de pequeno e grande porte para dar suporte diretamente ou indiretamente a produção agrícola, promoveu o crescimento urbano da cidade e da população, atraindo cada vez mais investimentos, pessoas das cidades vizinhas e do campo que buscam melhores condições de trabalho no município devido ao êxodo rural e a mecanização agrícola.

CONSIDERAÇÕES

O agronegócio se espacializou da região oeste mato-grossense para o sul de Rondônia consolidando a soja na região de Vilhena formando uma RPA, transformando o município em uma cidade do agronegócio, adaptada para atender a demanda da produção de grãos. A RPA de Vilhena é responsável por 2/3 da produção de grãos em Rondônia, e exportação de produtos básicos no ano de 2019 foi composta de 46% da pecuária e 30% de soja, demonstrando a importância do agronegócio para a balança comercial estadual.

A RPA de Vilhena promoveu uma reestruturação da cidade e do campo. Como cidade do agronegócio, Vilhena concentra 231 empresas do ramo agropecuário, fornecendo todo o tipo de insumos e serviços utilizados para a produção de grãos na região, com empresas especializadas em determinadas atividades agrícolas, com produtos e serviços encontrados em outras regiões tradicionais produtoras de grãos no sul e sudeste do país. Tem empresas hegemônicas como a Bunge, Cargill, Grupo Amaggi, dentre dezenas de outras empresas de grande porte com filiais em Vilhena atendendo os segmentos do agronegócio.

O agronegócio trouxe divisas para o estado e para Vilhena, no entanto, gera desigualdades sociais, promove o êxodo rural, e uma migração campo-cidade, com a maioria dos municípios perdendo população principalmente pelo êxodo rural proveniente do agronegócio que emprega pouca mão-de-obra devido a mecanização agrícola. Os camponeses migram para as cidades ou outras regiões onde a fronteira agrícola ainda não está consolidada buscando melhores condições. A evidencias empíricas que o agronegócio é gerador de desigualdades e concentrador de riquezas.

Internamente a soja ainda se encontra em fase de expansão pela RPA de Vilhena e por todo o estado, apresentando uma mudança mais acentuada nos municípios componentes da RPA de Vilhena, porém ocorre a espacialização para as outras regiões do estado conforme a distribuição de máquinas agrícolas. A soja é a continuidade das várias formas de processos de ocupação.

REFERÊNCIAS

AREVAL IMOVEIS. 2020. Disponível em: https://www.arevalimoveis.com.br/imoveis/a-venda/terreno/vilhena/condominio. Acesso em: 14 jan 2020.

ARROYO, M. El territorio brasileño y la internacionalización de los circuitos de producción. *In*: BERTONCELLO, R.; CARLOS, A.F.A. (orgs.). **Procesos territoriales en Argentina y Brasil**. Buenos Aires: Instituto de Geografía, Facultad de Filosofía y Letras-UBA, 2003. p. 315-336.

BARBOSA, I. G. Um estudo de percepção ambiental em Sapezal, Mato Grosso: elos para a educação ambiental. 2011. Dissertação (Mestrado em (Ciências Ambientais) - UNEMAT/PPGCA, Cáceres, 2011. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/ppgca/docs/dissertacao_ilma_grisote.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

BERNARDES, J.A. Fronteiras da agricultura moderna no cerrado Norte/Nordeste: descontinuidades

e permanências. *In*: BERNARDES, J. A; BRANDÃO FILHO, J. B. (orgs.). **Geografias da soja II**: a territorialidade do capital. Rio de Janeiro. Arquimedes/CNPq, 2009. p. 13-39.
BERNARDES, J. A.; ARACRI, L. A. S. **Espaço e circuitos produtivos**: a cadeia carne/grãos no cerrado mato-grossense. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2010.
CASTILLO, R. *et al*. Regiões do agronegócio, novas relações campo cidade e reestruturação urbana. **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, v. 12, n. 18, p. 265-288, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24490. Acesso em: 22 jul. 2020.
COSTA SILVA, R. G. A regionalização do agronegócio da soja em Rondônia. **GEOUSP:** Espaço e Tempo **(Online),** São Paulo, v. 18, n. 2, p. 298-312, 2014a. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/84534#:~:text=No%20sul%20de%20Rond%C3%B4nia%20tem,pelas%20empresas%20hegem%C3%B4nicas%20do%20agroneg%C3%B3cio. Acesso em: 10 jul. 2020.
COSTA SILVA, R. G. **Avanços dos espaços da globalização**: a produção de soja em Rondônia. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - PGDRA/UNIR, Porto Velho, 2005.
COSTA SILVA, R. G. Globalização e fragmentação do espaço agrário em Rondônia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 16, p. 163-174, 2014b. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3610. Acesso em: 5 jun. 2020.
COSTA SILVA, R. G. Rondônia, espaço de grandes transformações. **Confins**, n. 29, 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/11538. Acesso em: 15 maio 2019.
CPT. **Conflitos no campo:** Brasil 2018. Goiânia: CPT Nacional - Brasil, 2019.
CUNHA, S. R. P. **O xadrez da terra**: um estudo da colonização em Rondônia. Belém: NAEA, 1985.
ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 13, n. 2, p. 153-167, 2011. Disponível em: https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/400. Acesso em: 10 jun. 2020.
ELIAS, D. Regiões produtivas do agronegócio: notas teóricas e metodológicas. *In*: BERNARDES, J.; SILVA, C. A.; ARRUZZO, R. C. **Espaço e energia**: mudanças no paradigma sucroenergético. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013, p. 201-220.
EXTRA DE RONDÔNIA. **Veja imagens de lojas que vão inaugurar no Park Shopping Vilhena**. 2015. Disponível em: https://www.extraderondonia.com.br/2015/12/18/veja-imagens-de-lojas-que-vao-inaugurar-no-park-shopping-vilhena/. Acesso em: 14 jan. 2020.
EXTRA DE RONDÔNIA. **Vilhena completa 40 anos de emancipação:** conheça um pouco mais sobre sua história e de seus pioneiros. 2017. Disponível em: https://www.extraderondonia.com.br/2017/11/21/vilhena-completa-40-anos-de-emancipacao-conheca-um-pouco-mais-sobre-sua-historia-e-de-seus-pioneiros/. Acesso em: 08 ago. 2019.
FONSECA, S. G. **Memórias do Massacre de Corumbiara**: a luta pelo direito à função social da terra. (1995). Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PGHIS/PUC, Porto Alegre-RS, 2015.
IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 maio 2019.
IBGE. **Censo demográfico 2010.** 2019. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html. Acesso em: 03 dez. 2019.
IBGE. **Estatísticas econômicas**. 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=series-historicas&c=1100304. Acesso em: 02 dez. 2019.
IBGE. **Pesquisa agropecuária municipal, área de produção de soja**. 2019. Disponível

em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/188#resultado. Acesso em: 15 maio 2019.
IBGE/SIDRA. 2017. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. 2017. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/896. Acesso em: 02 dez. 2019.
IDARON. **Relatório de vacinação de abril a maio/2018**: documento. Porto Velho: IDARON, 2018. Disponível em: http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/relatorios-e-formularios/. Acesso em: 07 dez. 2018.
JUCER. Junta Comercial do Estado de Rondônia. 2019. Disponível em: http://www.odr.ro.gov.br/c/jucer/5b29fc90-e9f4-e911-80ef-005056312ed4. Acesso em: 13 jan. 2020.
MARQUES, E. **Autoridades realizam visita técnica em frigorífico da JBS em Vilhena, RO**. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/ro/vilhena-e-cone-sul/noticia/autoridades-realizam-visita-tecnica-no-frigorifico-da-jbs-em-vilhena-ro.ghtml. Acesso em: 09 jan. 2020.
MARTINS, M. M. **Corumbiara**: massacre ou combate? a luta pela terra na fazenda Santa Elina e seus desdobramentos. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - PPGG/UNIR, Porto Velho, 2009.
MFGIMOVEIS. **Terrenos e lotes à venda em Vilhena em Rondônia**. 2020. Disponível em: https://ro.mgfimoveis.com.br/terreno-condominio-boulevard-premium-venda-ro-vilhena-205998530. Acesso em: 14 jan. 2020.
NEGÓCIOS. **JBS e Seara possuem plantas entre as aprovadas para exportação de carne à China**. 2019. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/11/epoca-negocios-jbs-e-seara-possuem-plantas-entre-as-aprovadas-para-exportacao-de-carne-a-china.html. Acesso em: 09 jan. 2020.
NEVES; M. F. Cadeias e redes de empresas como instrumento para o desenvolvimento. *In*: NEVES, M. F. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 32-35.
RICARTE, C. A. A. **A psicosfera do espaço agrário de Vilhena**: contradições entre o agronegócio e o campesinato. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIR, Porto Velho, 2017. 167p. Disponível em: http://www.posgeografia.unir.br/uploads/99999999/dissertacoes/MESTRADO/TURMA%202015-1/DISSERTACAO%20-%20Carlos.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.
SANTOS, C. D. Difusão do agronegócio e região: a RPA de Barreiras. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 11., 2015, Presidente Prudente. **Anais [...].** Presidente Prudente, 2015. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/. Acesso em: 15 maio 2019.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: EDUSP, 2014 [1988]. 136 p. (Coleção Milton Santos; 10).
SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro, Record, 2008 [2000].
SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
SEMMA. **Primeiro shopping de Vilhena é inaugurado**. 2010. Disponível em: http://www.semma.com.br/primeiro-shopping-de-vilhena-e-inaugurado/. Acesso em: 14 jan. 2020.
SOUZA, J. A. O.; XIMENES, C. C.; LOCATELLI, M. Rondônia, a colonização que deu certo. *In*: SEMINÁRIO TEMÁTICO DA REDE INTERNACIONAL CASLA-CEPIAL, 10., 2018, Porto Velho/RO. **Anais [...].** Porto Velho/RO: Unir, 2018. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/cepialro2018/81037-rondonia-a-colonizacao-que-deu-certo/. Acesso em: 15 maio 2019.
WEBER, D. **Shopping de Vilhena, RO, é atingido por incêndio e tem área destruída**. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2015/05/parte-de-shopping-em-vilhena-ro-e-destruida-apos-incendio.html. Acesso em: 14 jan. 2020.